

Função pragmática de enunciados de dupla negação em seu estágio inicial de uso: uma análise a partir de entrevistas sociolinguísticas realizadas nas três capitais da Região Sul do Brasil



BRUNA PASSOS (Bolsista PIBIC /CNPq-UFRGS)
MARCOS GOLDNADEL(orientador) (UFRGS)



Fenômeno: estratégias alternativas de negação sentencial

No Português Brasileiro (PB) encontramos três formas de negação:

1. Negação canônica(NEG1) – Não gosto de trabalhar.
2. Dupla Negação (NEG2) – Não gosto de trabalhar não.
3. Negação pós-verbal (NEG3) – Gosto de trabalhar não.

Problema de pesquisa

Identificar a motivação pragmática para o surgimento da estratégia de dupla negação.

Hipóteses

➤ Hipótese central

Em um estágio inicial, a dupla negação cumpre uma dupla função: apresentar comentário a tópico do discurso e sinalizar continuidade tópica.

➤ Hipótese adicional

No início da década de 90, o Rio Grande do Sul ainda se encontrava em um estágio inicial de uso de dupla negação, sendo, portanto, uma área geográfica que permite a avaliação da Hipótese Central.

Objetivo

Verificar se os dados do Projeto VARSUL (do início da década de 90) oferecem suporte para a hipótese central, segundo a qual enunciados de dupla negação cumprem a função pragmática de apresentar comentário a tópico do discurso, a fim de sinalizar continuidade tópica .

Tópico e Comentário

Toda (sub)questão explícita ou implícita contextualmente induzida Q_p que é respondida no discurso constitui um (sub)tópico T_p . T_p é o que está sendo questionado; um conjunto de entidades (possivelmente não existentes) discursivas singulares ou plurais (ou um conjunto de n-tuplas de tais entidades no caso de uma questão n-desdobrada), do qual uma é selecionada como resposta a Q_p . O comentário C_p é apresentado pela resposta e nomeia ou ou especifica a entidade questionada. (Kuppevelt, 1996, p. 113)

Metodologia

- Pesquisa bibliográfica (trabalhos da literatura sobre formas não canônicas de negação sentencial e sobre estrutura informacional).
- Análise qualitativa das ocorrências de enunciados com negação sentencial em entrevistas do Projeto VARSUL das cidades de Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

Referências

- LAMBRECHT, K. Information structure and sentence form. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
SCHWENTER, Scott A. Fine-tuning Jespersen Cycle. In: Drawing the Boundaries of Meaning. BYRNER, B. J.; WARD, G. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2006.
KUPPEVELT, V. Discourse structure topic question. Cambridge University Press. The Netherlands, 1995.

Análise

1. NEG 2 em início de turno

E: E o senhor acha bom o progresso?

F: É, fazer o quê? Tem que aceitar, né? Como está indo aí o progresso da cidade, aí. Bom, política não vou pôr no meio, né?

E: Se o senhor quiser falar alguma coisa, reclamar, a gente está aqui...

F: Não, não **vou reclamar nada não, porque o prefeito, esse é um grande prefeito, né? Jaime, aí. Está fazendo muito pela cidade aí. Então está progredindo, né? Eu falei, né? Do colégio, né? Aquele avental e tal, agora é tudo moderno, agora é tudo uniforme e tal, né? Não se usa mais aquele avental branco.**

Tópico (estabelecido pelo entrevistador na pergunta)

- O entrevistado pretende reclamar?

Comentário ao Tópico (expresso por NEG2, sinalizando continuidade a ser promovida pela inserção de um ou mais subtópicos)

- O entrevistado não pretende reclamar

Subtópico (desenvolvimento do tópico)

- Por que não pretende reclamar?

Comentário ao Subtópico (desenvolvimento do tópico)

- Jaime é um grande prefeito; está fazendo muito pela cidade...

2. NEG 2 em meio de turno

F: (...) Eu pego às vezes quando estou braba falo: "Vocês vão ver a hora que eu morrer, se vocês..." Por que eu não gosto de flor e nem vela, sabe? Não gosto mesmo! **Vela tem o cheiro ruim, né? Flor tem um cheiro de defunto. Já sou uma defunta, agora ainda mais flor em cima de mim, aquele cheiro horrível assim no meu nariz. Ai Jesus! Né? Eu não quero [flor e vela] não.** Eu sempre digo aqui, né? Quando eu morrer eu não quero nem flor e nem vela. Se vocês forem pôr flor e vela no meu caixão, eu sempre falo, eu **levanto do caixão, sento no caixão, faço todo mundo correr da sala.**

Tópico

- O que não quer que façam no velório?

Comentário ao Tópico

- Não quer flor nem vela.

Subtópico 1 (desenvolvimento do tópico)

- Por que não quer vela?

Comentário ao Subtópico 1 (desenvolvimento do tópico)

- Vela tem cheiro ruim.

Subtópico 2 (desenvolvimento do tópico)

- Por que não quer flor?

Comentário ao Subtópico 2 (desenvolvimento do tópico)

- Flor tem cheiro de defunto.

Comentário ao Tópico (expresso por NEG2, sinalizando continuidade a ser promovida pela inserção de um ou mais subtópicos)

- Não quer flor nem vela

Subtópico 3 (desenvolvimento do tópico)

- O que vai fazer se desrespeitarem o que não quer que façam no velório?

Comentário ao Subtópico 3

- Levanta do caixão, senta no caixão, faz todo mundo correr da sala.

Conclusão

A análise de entrevistas do Projeto Varsul oferece alguma evidência para a hipótese de que, no estágio inicial de uso, NEG2 cumpre a função pragmática de apresentar comentário a tópico do discurso e de sinalizar disposição do falante para continuar desenvolvendo esse tópico através de subtópicos.